



Meu caro Aug<sup>o</sup>

Vim, decerto, o artigo publicado nos  
Anuaes da Acad. Polyt. do Porto,  
pelo Sampaio, á cerca de duas Plan-  
taginaceas portuguezas. Qual é a  
sua opinião áquelle respeito?

Eu não faço uma ideia m<sup>to</sup> segura  
da verdadeira P. acanthophylla, por-  
que não tenho exemplares heya-  
nhoes d' esta especie; estudando as  
diagnoses dadas pelo Duchastre (in  
Prodr. DC.) e pelo Willkomm, pare-  
ce-me que deve ter a bractea  
aquilhada e maior que a flor, e so

bre este caracter assentei a differença  
principal no meu livro; acresce que  
tenho no meu herbario um exem-  
plar colhido em Bragança com esse  
caracter mto saliente - com a  
bractea mto aquilhada e mto maior  
que as flores - Será este cara-  
cter constante? Peço-lhe o favor de  
o verificar no herb. Willk. Se  
é constante, o Sampaio não tem  
razão em fazer a P. radicata  
Hoffg. & Lk. synonyma da P. pauciflora  
topylla, DCne. Se não é constante,  
e se com effeito se pode admitter



que aquella synonymia, deve-se então  
considerar ainda mais esta var. com  
as bractees int<sup>o</sup> compridas, a que aei-  
me me referi.

Não percebo as diferenças que o Sam-  
pão dá entre a P. radicata, Hoffg.  
et Lk. (= P. acanthophylla, Dne., seg.  
de elle) e a P. recurvata, L. (= P.  
carinata, Schrad., seg. Rony). O  
meu Aug<sup>o</sup> int<sup>o</sup> obsequia verificando  
a questão no Herb. Wk., onde devem  
existir exemplares das duas espe-  
cies, e comparando-os com os  
nosos —

2.<sup>to</sup> ao reparar a planta do Algarve  
como especie, o Nyman tambem assim  
o fez (P. Broteri, Nym.), mas imo pa-  
rece-me secundario, ao lado da pri-  
meira questao. Aquelle meu exem-  
plar de Brugera, com as bracteeas  
m.<sup>to</sup> compridas é que influencia para  
em continuar a considerar a planta  
algaravia como ligada á acantho-  
tophylla.

Creia-me sempre

Seu V.<sup>o</sup> Amf. e Obg.<sup>o</sup>

18 - Jul. 913 -

Antonio L. Pereira Coutinho